

OS IMPACTOS NEGATIVOS CAUSADOS PELO RACISMO NO CONTEXTO ESCOLAR ATUAL: UM ESTUDO DE CASO

Paloma Maria Santos Fidelis da Silva⁽¹⁾; Ana Carla Costa Augusto⁽²⁾;
Alexandre Santos Lima⁽³⁾

⁽¹⁾Instituto Federal da Paraíba - Campus João Pessoa. E-mail: palomamsfidelis@outlook.com; ⁽²⁾Instituto Federal da Paraíba – Campus João Pessoa. E-mail: augusta1920@hotmail.com; ⁽⁴⁾Instituto Federal da Paraíba – Campus João Pessoa. E-mail: alexandre.lima@ifpb.edu.br

Introdução

Durante toda a história, sempre existiu uma enorme dificuldade de reconhecer a existência do racismo, apesar de nos últimos anos, este assunto estar presente nas escolas, empresas e outras instituições, não é raro presenciar uma situação de constrangimento relacionada a cor da pele. No ambiente escolar a prática do racismo é comum para os estudantes negros que se depararam constantemente com situações de discriminação, segregação e preconceito. De início, o ato racista é visto como uma simples brincadeira entre os jovens que, apesar do constrangimento, torna-se algo normal, resultando na perceptível desigualdade racial, que no período da infância é algo crucial para o bom desenvolvimento psíquico, social e educacional do indivíduo.

Contudo, é relevante destacar que no ambiente escolar a prática do racismo se prolifera de maneira absurda. Nosso país foi edificado sobre as bases da desigualdade, relegando à população negra sempre um espaço inferior na estrutura social com impactos decisivos na trajetória escolar dessa comunidade. O recinto escolar se torna uma mostra destas práticas racistas, os resultados são constatados no rendimento escolar de todos os estudantes que sofrem esse tipo de agressão, mais severamente nos pobres de origem negra. Desta forma, a população negra tende a desacreditar em suas competências causadas pela dessemelhança à população branca. Além das desvantagens dos negros em relação aos brancos no que se refere às taxas de analfabetismo, estes ainda possuem desempenho escolar inferior aos brancos, até mesmo quando possuem o mesmo nível socioeconômico, conforme mostram estudos como os

realizados por Castro e Abramovay (2010).

Objetivando igualizar o acesso à educação dos negros e indígenas, surgiu a Política de Cotas Raciais nas instituições de ensino, classificando os candidatos por meios de suas características, onde, o sistema de cotas é uma ação afirmativa. A finalidade das cotas é criar reservas de vagas em instituições de ensino públicas ou privadas com o objetivo de ampliar a inclusão social das classes menos favorecidas, proporcionando oportunidades sociais, econômicas e educacionais igualitárias.

Logo, tem-se como objetivo deste estudo, retratar a maneira como o racismo ainda é praticado no âmbito escolar, visando apresentar as realidades vividas pelos jovens negros na atualidade, tendo em vista que a população negra convive com um processo de exclusão nos diferentes espaços da sociedade, com destaque para o campo educacional, mostrando as dificuldades que estudantes negros vivenciam com o preconceito no cotidiano. Desta forma, constatamos que grande parte das escolas brasileiras são reprodutoras de práticas preconceituosas que insultam, inferiorizam e desqualificam as crianças negras atingindo sua autoestima e impactando negativamente o seu aproveitamento ou desenvolvimento escolar.

Metodologia

A ausência dos negros nas ocupações de maior prestígio social é naturalizada, de certa forma, achamos normal que os negros se encontrem nas posições mais baixas da hierarquia social ou até mesmo fora do mercado de trabalho. Portanto, do ponto de vista do nosso construto metodológico, baseamo-nos na fundamentação teórica e organizamos a metodologia da seguinte forma: serão analisados dois estudantes negros de escolas com diferentes classes sociais, com nomes fictícios, aspirando à finalidade de apresentar as dificuldades vividas pelos dois. Destacando o *bullying*, as relações pessoais dentro da comunidade estudantil e a própria vivência destes estudantes para com outros alunos.

Adriana e Matheus se dispuseram a relatar sobre suas experiências com a discriminação no ambiente escolar, citando suas dificuldades em lidar com o racismo sofrido constantemente. Apesar dos dois entrevistados viverem realidades econômicas distintas, o preconceito não deixaria de existir, mostrando assim, a segregação constante na comunidade

estudantil.

Resultados e Discussão

Adriana, atualmente com 20 anos, foi uma das jovens entrevistadas, relatou que sempre sofreu com o preconceito racial. Desde criança estudou em escola privada, onde a maioria dos alunos eram brancos. Seus colegas faziam-na sentir-se diferente dos demais, segundo ela, os principais motivos eram a cor da pele e o cabelo crespo. A mesma era excluída de atividades de recreação e zombada pelos colegas de sala, efetivando sua insegurança com seus cabelos e tom de sua pele. Adriana expôs sua vulnerabilidade sob a perspectiva de seus colegas, alisando seu cabelo e renegando suas origens, desta maneira, se “embranqueceu” para sentir-se incluída socialmente diante do ambiente em que vivia naquela escola.

Neste depoimento, é notório constatar a insensibilidade da comunidade escolar diante do que é dito como diferente, onde a segregação se implanta num ambiente onde a educação e a inclusão deveriam ser primordiais.

Segundo dados da UNICEF (2004), no Brasil, mais de 800 mil crianças de 7 a 14 anos estão fora das salas de aula. Dessas, cerca de 500 mil são negras. A proporção de crianças e adolescentes negros fora da escola é 30% maior que a média nacional e duas vezes maior que a proporção de crianças brancas que não estudam. Notoriamente, o racismo acaba influenciando na permanência de crianças negras na escola, resultando no aumento desses dados.

No caso que se refere ao segundo entrevistado, chamamos o mesmo pelo nome fictício de Matheus, com 18 anos, que sempre estudou em escolas públicas. Ele relata que já se deparou com um professor tentando o convencer de que deveria considerar-se privilegiado por ter traços faciais de pessoas brancas, e dito pelo mesmo “negro de pele mais clara”. Como Adriana, Matheus também sofreu por ter o cabelo crespo, que não se encaixava nos padrões branco europeu impostos pela sociedade e pela mídia, sentindo-se rejeitado por não se adequar àquele âmbito, trazendo consequências como exclusão social, onde o indivíduo sente-se desigual e inseguro.

Os dois entrevistados relataram que eram constantemente atingidos por “brincadeiras”

de índole racista que provocavam desânimo e desestímulo com o ambiente escolar, mas também no que diz respeito à autoestima e autoconceito. Concretizando que o *bullying* é como uma âncora para o crescimento do preconceito racial dentro das instituições de ensino, sendo um ponto determinante até para a autoestima dos indivíduos que sofrem do mesmo. Desta forma, a escola transforma-se num fardo, tornando crucial a ida e permanência do estudante no ambiente escolar, desencadeando um desestímulo árduo para o desenvolvimento da pessoa atingida.

Conclusões

O racismo nas instituições de ensino é habitual, ações preconceituosas e discriminativas se estabelecem como principal gerador das desigualdades educacionais. A medida que tratam os estudantes negros de maneira diferenciada dos outros grupos socioculturais, nota-se que o desempenho dos alunos que sofreram preconceito racial é atingido quando se torna árdua a ida do estudante à escola, onde as crianças negras convivem diariamente com práticas segregacionistas, resultando na exclusão dos mesmos. Desta forma, as instituições de ensino devem priorizar o aprendizado da igualdade, como intervir com palestras, oficinas, nas próprias aulas. Assim como apoiando psicologicamente combatendo a evasão, problematizando as práticas racistas no âmbito educacional. Portanto, o reconhecimento é uma condição necessária para que a escola brasileira possa enfim construir uma educação verdadeiramente igualitária.

Referências

CASTRO, M. G., e ABRAMOVAY, M. **Relações raciais na escola: reproduções de desigualdades em nome da Igualdade.** Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001459/145993por.pdf>> Acesso em 22 de jan. de 2018.

OLIVEIRA, I. M. **Preconceito e Autoconceito**, Identidade e Interação na Sala de Aula. Campinas: Papyrus, 1994.

UNICEF. **Desigualdades Raciais e de Gênero entre Crianças, Adolescentes e Mulheres no Brasil**, Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/folder_uni.pdf>.

Acesso em 03 de fev. de 2018.

UNICEF. **O impacto do Racismo na Infância.** Disponível em:
<https://www.unicef.org/brazil/pt/br_folderraci.pdf>. Acesso em 03 de fev. de 2018.